



EDUCANDO PARA A VIDA – VERSÃO 2017

Sandra Carvalho Cavalcante Freitas¹

O Projeto Educando para a Vida tem sido desenvolvido desde 2001 com jovens do ensino médio em uma escola pública do Distrito Federal, alicerçado pela percepção de vulnerabilidades e ansiedades diagnosticadas por meio de sondagens, o trabalho tem contribuído com a conscientização de estudantes acerca de sua sexualidade, da promoção da saúde e da responsabilidade sobre seu corpo, suas relações e seu projeto de vida. O projeto já passou por diversas reformulações metodológicas e alterações de atividades em sua rotina, mas as metodologias participativas continuam fundamentando o trabalho, como a formação dos estudantes nos temas de sexualidade e afins pela professora especialista em educação sexual, viabilizando a troca de experiência entre eles e o aprendizado sobre estratégias que os possibilitem definir projetos de vida, responsabilizar-se por suas escolhas e vivenciar de maneira mais saudável e prazerosa a sua sexualidade. Tem valorizado ações pautadas em educação entre pares onde eles são estimulados à elaboração e execução de projetos que ponham em prática suas habilidades e atendam às suas necessidades enquanto sujeitos de direito e transformadores de seus espaços pessoais e coletivos. Enquanto protagonistas, organizam eventos, coordenam oficinas e rodas de conversa de cunho artístico, cultural ou intelectual e produzem materiais pedagógicos sobre temas relativos ao corpo, sexualidade, promoção da saúde, diversidades, dentre outros. Como monitoramento, no início de cada ano, a professora e coordenadora do projeto, reúne a comunidade escolar para apresentar o histórico do projeto, suas ações, resultados alcançados e a proposta de continuidade. Este primeiro encontro visa dirimir dúvidas, acolher os pontos de conflitos, as necessidades levantadas e as sugestões de novas atividades, subsidiando novas abordagens dentro do projeto. Até o corrente ano, resultados têm sido expressivos. A ampliação da parceria com outros docentes no desenvolvimento de ações interdisciplinares, a formação de jovens protagonistas pelos próprios jovens em parceria com a professora especialista, a diminuição dos conflitos interpessoais, a desconstrução de preconceitos, como a inserção de estudantes LGBT na coordenação do projeto, a diminuição no número de gravidez não planejada, a busca maior por prevenção em relação IST/HIV e Aids e a premiação do projeto em 2002 pela UNESCO.

Palavras-chave: Educação sexual; Escola pública; Juventude.

¹Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasil.